

TEATRO OPERÁRIO E AS REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO: A OBRA TEATRAL COMO FONTE HISTORIOGRÁFICA

SABRINA MEIRELLES MACEDO¹; DANIEL PORCIÚNCULA PRADO².

¹Universidade Federal do Rio Grande (FURG) – sabrinameirelles@hotmail.com

²Universidade Federal do Rio Grande (FURG) - danielhistprado@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A seguinte pesquisa tem por objetivo investigar as representações de gênero difundidas a partir do teatro operário na cidade de Rio Grande no período que corresponde aos primeiros anos da República Velha (1899-1910). Busca ainda compreender como tal atividade cultural, amplamente utilizada como um importante instrumento educativo pelas lideranças operárias para difundir suas idéias e educar os/as trabalhadores/as, teria contribuído para a formação e constituição de uma consciência histórica do operariado rio-grandino, e quais os modelos de feminino e masculino estavam imbricados no fazer teatral. A pesquisa tem como fonte principal, mas não exclusiva, a obra teatral da libertária italiana Agostina Guizzardi, *Amor e Ouro* (1906), que militou na cidade nesse período, atuando mais especificamente na sede da Sociedade União Operária, influente e atuante entidade operária em Rio Grande.

Tal pesquisa se insere no campo da Nova História Cultural, que segundo Peter Burke se volta para questões que perpassam “(...) por toda a atividade humana” (2011), sendo que novos sujeitos e fontes passam a ser compreendidos como históricos, fazendo-se necessário o estabelecimento de diálogo com outras áreas da produção e da difusão do conhecimento humano, visto que toda a atividade humana passa a ser entendida como passível de produzir conhecimento a cerca de sua trajetória. Dessa forma se justifica o uso da literatura enquanto fonte histórica, pois como ela está carregada de representações, visões de mundo, alimentando-se do real, dos sujeitos históricos, de suas vidas diárias (FERREIRA, 2012), podendo sua análise permitir ao historiador alcançar resquícios dos sujeitos e da sociedade da qual é produto. Conforme o historiador Marcos César Borges Silveira (2001) a análise do teatro operário e da produção dramaturgica de seus componentes são reveladoras da ação do operariado, suas relações e seus modos de estar na sociedade. Sendo assim, a análise da obra e do fazer teatral desses operários refletirá as relações de gênero vividas pelos/as trabalhadores/as.

O conceito de representações utilizado nesta pesquisa é o do historiador Roger Chartier (1990), para quem representações compreendem as classificações que organizam o mundo social como categorias de percepção do real, e podem variar de acordo com os grupos sociais que as constroem. Por isso mesmo não são neutras, mas produzem praticas e tendências que se destinam a legitimar escolhas, estabelecer elos de identidade e coesão, e até mesmo de impor a autoridade de um sujeito ou um grupo de sujeito sobre os demais. Nessa perspectiva a pesquisa terá como foco analisar na atividade e na literatura teatrais os modelos de feminino e masculino que norteavam tais produções, sendo o conceito de gênero entendido enquanto modelos socialmente construídos para homens e mulheres, a partir da percepção de sua diferença sexual (anatomia das genitálias) que objetiva pré-estabelecer condutas e espaços distintos a cada um.

Segundo Carla Bassanezi Pinski (2009) gênero refere-se a uma construção cultural, enfatizando o caráter social, e como tal histórico, variando de acordo com o período histórico e até mesmo entre os diferentes grupos sociais, o

que vai ao encontro do conceito de representações. Analisar tais estereótipos permite vislumbrar as visões de mundo, e, portanto, a consciência histórica dos sujeitos envolvidos em tais atividades. Além disso, permite ainda perceber as relações de poder que se estabeleciam entre o operariado rio-grandino no início de sua configuração enquanto classe social, pois conforme aponta Pierre Bourdieu (2006) toda relação social é permeada por relações de poder, que objetiva entre outras coisas, impor ou até mesmo justificar determinadas visões de mundo e posturas de um indivíduo ou de um grupo aos demais. As relações que se estabeleciam entre homens e mulheres, baseadas na construção de regras e condutas para os distintos sexos se insere nas relações de poder.

De acordo Jörn Rüsen (2010) a narrativa é uma das formas de expressão da consciência histórica, compreendida por este autor como um fenômeno inerente ao pensamento humano, e que norteia as escolhas e a orientação temporal dos sujeitos. Ela é consolidada a partir das experiências e aprendizados dos humanos, que formatam a memória e a herança cultural, se revelando em saberes e fazeres, modos de se ver e se portar, capacitando os indivíduos para que se identifiquem com determinado grupo social, e se percebam agentes e partícipes do processo histórico. Portanto, a análise do texto teatral e de sua encenação possibilitará compreender quais os componentes que constituíam a consciência histórica desses indivíduos e norteavam assim os modelos de gênero, que regravam suas relações dentro do operariado.

2. METODOLOGIA

Para a presente pesquisa está sendo utilizada a metodologia de análise de conteúdo, segundo os pressupostos teóricos referenciais de Laurenci Bardin (1977) e Roque Moraes (1999). De acordo com Moraes (1999, p.9) a análise de conteúdo

(...) constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens, e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum.

Sendo assim a análise da obra teatral *Amor e Ouro*, possibilitará a percepção de como os modelos de feminino e masculino, vigentes na sociedade riograndina nos primórdios do século XX, repercutiam no meio operário, e o que essa escrita revela sobre a consciência histórica dos sujeitos envolvidos em sua elaboração e encenação. A hierarquia estabelecida entre os sujeitos poderá ser percebida por meio da literatura teatral elaborada para um determinado público, visto que sua estrutura e a construção das personagens revelam os modelos de feminino e masculino, socialmente pré-estabelecidos, desvelando a tensão existente entre os sujeitos históricos que atuavam neste momento naquele determinado grupo operário, a partir da análise de suas representações sociais.

Primeiramente foi realizada uma leitura, que Bardin (1977) nomeia de flutuante, uma busca de documentos que atendessem as demandas da pesquisa, como teses, dissertações, referenciais bibliográficos, e da obra referida obra literária, *Amor e Ouro*, de autoria de Agostina Guizzardi. A partir dessa primeira leitura se passa então a uma leitura mais atenta, o que Bardin chama de exploração do material, buscando-se os modelos, as falas, as características e as

ideias, apresentadas no material, compondo então as unidades de análise, que a priori será por unidade temática.

A princípio a eleição das unidades temáticas se deu da seguinte forma: busquei no texto as características das personagens masculinas (que na obra são maioria) e da personagem feminina (na referida obra é uma única) e elenquei-as separadamente, apresentando as características que eram atribuídas a cada um dos sexos, estabelecendo padrões de gênero que são elencados na obra.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa ainda se encontra em fase de ajustes e desenvolvimento, no entanto algumas discussões já podem ser travadas. Até o momento os dados obtidos dão conta de que os modelos de gênero representados na referida obra teatral vão ao encontro dos modelos vigentes na sociedade do período analisado, onde os lugares dos sexos eram estabelecidos previamente, seguindo rígidos modelos sociais. Características ditas como femininas, como a fragilidade e a inocência encontram eco na peça teatral, e os estereótipos masculinos de seriedade e rudeza também se fazem presentes. Este drama desloca os conflitos do mundo do trabalho para a vida familiar, ação necessária, segundo Silveira (2001), para que Agostina explorasse a questão do gênero, e da condição de submissão feminina no seu ponto difusor, a família patriarcal.

A obra aparentemente vai ao encontro da mentalidade vigente na sociedade rio-grandina nos séculos XIX e XX, mas uma hipótese para tal padrão é de que a autora assim o faça para que continue a desfrutar de prestígio e mantenha seu espaço dentro da sociedade, a fim de que possa continuar denunciando, ainda que de forma velada, as condições de submissão em que viviam as mulheres. Talvez mantenha as características dos gêneros feminino e masculino temendo chocar os sujeitos, que embora pertencessem a um grupo que contestava em muitos aspectos a sociedade capitalista de sua época, ainda reproduzia em suas relações sociais muitos aspectos de tal.

4. CONCLUSÕES

A utilização da literatura enquanto fonte historiográfica possibilita a vislumbrar as representações pelas quais determinados sujeitos sociais concebiam seu mundo e sob quais modelos de condutas desenvolviam suas relações. Perceber de que forma pensavam as lideranças e os intelectuais que atuavam no meio operário permite conhecer as ideias que circulavam entre esses indivíduos, trazendo a tona o cotidiano desses trabalhadores. Analisar a obra teatral também torna possível a vislumbrar aspectos relacionados a consciência histórica desses sujeitos, visto que como aponta Rüsen (2010), a narrativa é uma das formas de materialização dessa consciência, possibilitando perceber assim de que maneiras o teatro era utilizado como uma ferramenta pedagógica, ampliando o olhar sobre outros espaços de ensino-aprendizagem.

Sendo assim a pesquisa visa a partir da análise da obra dramaturgica e sua encenação como ferramenta educativa do operariado rio-grandino perceber as representações de gênero que tal atividade testemunhava, como se processava a formação de uma consciência histórica nesses sujeitos a partir desse instrumento educativo, e como tais modelos influenciavam e normatizavam

as relações dos sujeitos que compunham o operariado rio-grandino nos primórdios do século XX.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Trad. Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 1977. Acessado em 14 de novembro de 2012. Ebook disponível em: www.4shared.com.

BORDIEU, Pierre. Sobre o poder simbólico. In: _____ **O Poder Simbólico**. Trad. Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. p. 7-16.

BURKE, Peter. Abertura: a nova história, seu passado e seu futuro. In: _____ **A escrita da história: novas perspectivas**. Trad. Magda Lopes. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

CHARTIER, Roger. Por uma sociologia histórica das práticas culturais. In: _____ **A História Cultural: Entre práticas e representações**. Trad. Maria Manoela Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990, p. 13-28. Acessado em 10 de junho de 2012 Ebook disponível em: www.4shared.com

FERREIRA, Antônio Celso. A fonte fecunda. In: PINSKI, C.B.; LUCA, T. R. **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2012. p. 61-91.

MORAES, Roque. **Análise de Conteúdo**. Revista Educação, Porto Alegre, v.22, n.37, p. 7-32, 1999.

PINSKI, Carla Bassanezi. Gênero. In: _____. **Novos temas nas aulas de História**. São Paulo: Contexto, 2009. p. 29- 54.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. BARCA, Isabel. MARTINS, Estevão de Rezende. (Orgs.). **Jörn Rüsen e o Ensino de História**. Curitiba: Editora da UFPR, 2010.

SILVEIRA, Marcos César Borges da. O Teatro operário em Rio Grande na época das primeiras chaminés (1900-1920). In: ALVES, Francisco das Neves. (org.). **O mundo do trabalho na cidade do Rio Grande**. Editora FURG, 2001.p.